



Perspectivas de investigación

Preservar para dar acesso à informação técnica no hemório: um piloto com Procedimentos Operacionais Padrão

Kátia Simões

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMÓRIO)
Brasil · bibliotecahemorio@hemorio.rj.gov.br

Thais de Oliveira

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMÓRIO)
Brasil · cdi@hemorio.rj.gov.br

Resumo: A informação produzida no âmbito de uma instituição é considerada como um patrimônio e deve ser guardada para que a memória institucional seja preservada ao longo do tempo. O Repositório Institucional é uma ferramenta de gestão que possui infraestrutura para preservar memória e salvaguarda de informações, possibilitando a instituição gerenciar, disseminar e compartilhar seu conhecimento. Este é o foco do presente projeto que tem como objetivo contribuir para a preservação e acesso aos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do Instituto Estadual de hematologia “Arthur de Siqueira Cavalcanti” – HEMÓRIO. Enquanto instituição da área da saúde, o HEMÓRIO tem uma prática importante para ser preservada, contribuindo desta forma para a memória da saúde do país. Espera-se que a implantação do Repositório Institucional HEMÓRIO possa contribuir para o fortalecimento da organização da informação na instituição e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico na área de hematologia e hemoterapia.

Palavras-chave: Repositório Institucional; Procedimento Operacional Padrão; Preservação da Informação; Acesso à Informação.

Abstract: The information produced within an institution is considered a heritage and should be saved so that institutional memory is preserved over time. The Institutional Repository is a management tool that has infrastructure to preserve memory and protect information, enabling the institution to manage, disseminate and share their knowledge. This is the focus of this project that aims to contribute to the preservation and access to Standard Operating Procedures - SOPs the State Institute of Hematology “Arthur de Siqueira Cavalcanti” - HEMÓRIO. While health care institution, the HEMÓRIO has an important practice to be preserved, thus contributing to the memory of the country's health. It is expected that the implementation of the Institutional Repository HEMÓRIO can contribute to the strengthening of the organization of information in the institution and, consequently, to scientific development in the field of hematology and transfusion medicine.

Keywords: Institutional Repository; Standard Operating Procedure; Information Preservation; Access to Information.

Introdução

Hoje se apresenta um novo cenário de comunicação científica onde a palavra de ordem é o acesso aberto, pensando em uma política de alcance mundial que priorize o uso social das informações produzidas. É necessário a implantação de uma ferramenta de gestão que acompanhe este movimento, possibilitando as instituições transformar seus processos com a meta de colaborar com o avanço da ciência e o desenvolvimento humano em benefício da sociedade.

O volume de informação técnico-científica produzida na área da saúde tem crescido, propiciado particularmente pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Por outro lado, esta produção científica depende também destas TICs, no que diz respeito a sua recuperação, processamento, preservação e consequente uso. Reunir as informações geradas no âmbito institucional torna-se, então, um desafio. Pensando nesta situação a implantação do Repositório Institucional é um recurso que vem atender a essa demanda. Considerando a informação como patrimônio institucional onde delas se podem gerar novas informações é imprescindível uma gestão da informação que possibilite sua recuperação e, conseqüentemente, sua reutilização. De acordo com Antonio (2012, s.p.):

A reutilização da informação permite o desenvolvimento de novos produtos, entre os quais se incluem programas e serviços, a redução de custos de acesso e uso e até ganhos de eficiência na própria administração pública.

O Repositório Institucional (RI) pode ser potencializado como ferramenta de gestão que possui infraestrutura para preservar a memória e salvaguarda de informação. Esta estratégia possibilita a instituição gerenciar e disseminar seu conhecimento com uma abordagem inovadora para compartilhar informação de forma rápida e permitir que a própria instituição como um todo, possa se beneficiar.

O HEMORIO enquanto instituição da área da saúde tem uma prática importante para ser preservada, contribuindo desta forma para a memória em saúde do país. Como hemocentro coordenador qualifica e capacita profissionais técnicos na área de hematologia e hemoterapia, estimula e realiza pesquisa científica nestas áreas e atende pacientes de todos os estados. Para essa abrangência de atuação conta com uma estrutura de assistência pautada em uma gestão de segurança e rapidez assegurados por sistemas e normas que garantem a excelência no atendimento e mantém o fluxo de rotinas de atividades padronizadas.

Neste contexto a proposta deste trabalho é a implantação de um piloto do Repositório Institucional HEMORIO, que nesta condição iniciaria com o objetivo de preservar e recuperar os Procedimentos Operacionais Padrão - POPs.

Considerando-se que o HEMORIO tem como missão "Prestar assistência de qualidade em hematologia e hemoterapia à população e coordenar a hemorrede do Estado" e a instituição ser referência em hematologia e hemoterapia, a abordagem pretendida neste estudo, fortalecerá a gestão e o controle do fluxo informacional dos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs visto existir um volume de informação produzida e uma demanda recebida do setor de normatização sobre a temática. A realização deste projeto possibilitará a garantia do gerenciamento do fluxo efetivo dos procedimentos operacionais padrão com a perspectiva de promover o acesso público e ágil, bem como a preservação da memória da rotina institucional, e com isso subsidiar as ações de tomada de decisão com maior agilidade, permitindo a qualidade dos serviços prestados.

A prática hemoterápica revelou-se importante dentro dos estudos da saúde humana e com ela a prática transfusional. A história da hemoterapia e hematologia revela os esforços de vários cientistas e profissionais atuantes na área que se dedicaram a investigação e identificação das reações transfusionais, contribuindo de forma decisiva para a segurança da prática transfusional no país. Estes pioneiros avançaram nos procedimentos técnicos por estruturar ações qualificadas que por fim levaram à "regulamentação de medidas para o controle da prática transfusional" e com isso a garantia da qualidade para os serviços de hemoterapia no Brasil. Com esse

cenário nasceram os bancos de sangue, servindo a população e garantindo a distribuição de sangue de qualidade. (BRASIL, 2007).

A segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser asseguradas em todo o processo, desde a captação de doadores até a sua administração ao paciente. O sangue é o elemento primordial na vida, como dizem Barreto e Magalhães (1991, p. 28): “O sangue é um bem natural que, através de processos industriais ou semi-industriais, destina-se a fins terapêuticos, mediante a prestação de serviços em saúde especializado”. Visto ser primordial padrões de segurança e qualidade e regulamentação para todo o processo que envolve o sangue, aumentou significativamente a cobertura e a qualidade dos bancos de sangue no Brasil. Um banco de sangue se caracteriza por um serviço especializado, que tem a responsabilidade de fornecer sangue aos hospitais. Para que isso aconteça é necessário desenvolver processos e métodos que aumentem a vida útil do sangue, permitindo o seu armazenamento e a formação de estoques. Além disso, para que haja estoque suficiente para situações de emergência, os bancos de sangue precisam estimular a doação voluntária de sangue (BORDIN, 2007).

A Hemorrede do Estado do Rio de Janeiro é o conjunto de Serviços de Hemoterapia e Hematologia, organizados de forma hierarquizada e regionalizada, de acordo com o nível de complexidade das funções que desempenham e área de abrangência para assistência (HEMORIO, 2013a).

A Rede de Hemoterapia é composta por 01 Hemocentro Coordenador, 04 Hemocentros Regionais, 21 Núcleos de Hemoterapia, 01 Unidade de Coleta e Transfusão e 60 Agências Transfusionais e conta ainda com 15 Serviços de Hematologia localizados nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.

HEMORREDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Hemocentro Coordenador	Entidade de âmbito central, de natureza pública, referência do Estado do Rio de Janeiro na área de Hemoterapia e Hematologia com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde.
Hemocentro Regional	Entidade de natureza pública, centro de referência em Hematologia e Hemoterapia para uma macro-região do Estado do Rio de Janeiro.
Núcleo de Hemoterapia	Entidade de natureza pública, centro de referência em Hematologia e Hemoterapia para uma macro-região do Estado do Rio de Janeiro.
Unidade de Coleta e Transfusão	Entidade de âmbito local, de natureza pública ou privada, que realiza coleta de sangue total e transfusão, localizada em hospitais ou pequenos municípios.
Posto de Coleta	Entidade de âmbito local, de natureza pública ou privada, que realiza coleta de sangue total e transfusão, localizada em hospitais ou em pequenos municípios. Entidade de âmbito local, que realiza coleta de sangue total, podendo ser móvel ou fixa. Se for móvel, deverá ser pública e estar ligada a um Serviço de Hemoterapia. Se fixa, poderá ser pública ou privada.
Agência Transfusional	Localização preferencialmente intra-hospitalar, com a função de armazenar, realizar testes de compatibilidade entre doador e receptor e transfundir os hemocomponentes liberados. O suprimento de sangue a estas agências realizar-se-á pelos Serviços de Hemoterapia de maior complexidade.

Fonte: HEMORIO, 2013a.

O HEMORIO é um instituto de natureza pública, referência do Estado do Rio de Janeiro na área de Hemoterapia e Hematologia com a finalidade de prestar assistência e apoio hemoterápico e hematológico à rede de serviços de saúde. Como centro de referência nas principais doenças hematológicas está estruturado com o seguinte quadro gerencial constituído por 01 diretoria geral (DG) e 02 diretorias: 01 de

Assistência (DAS) e 01 Administrativa e de Recursos Humanos (DAH), 06 coordenações, 08 serviços, 04 Assessorias, 22 seções, 42 setores e 16 Unidades Funcionais com rotinas e fluxos pautados e orientados pelos princípios e diretrizes do SUS. (HEMORIO, 2010).



Fonte: Assessoria de Comunicação Social do HEMORIO, 2010.

Para garantir o padrão de serviços no HEMORIO, existe a prática de se criar os Procedimentos Operacionais Padrão - POPs, que são "uma ferramenta de gestão da qualidade que busca a excelência na prestação do serviço, procurando minimizar os erros nas ações rotineiras" (COLENGHI, 1997). Ao utilizar essa ferramenta, junto com os instrumentos normativos, procura garantir o resultado dos processos, além de facilitar a infraestrutura e qualidade na condução das

atividades visando atender às demandas e necessidades dos clientes, permitindo manter um padrão de trabalho definido de forma documentada para alcançar os objetivos e metas institucionais.

No âmbito institucional, os setores, com base em uma norma mãe, enviam via e-mail os documentos com a descrição do fluxo e rotinas de atividades para o setor de normatização, que avalia o documento quanto à padronização e ao conteúdo, verifica o código que o documento deve receber e envia um e-mail para o setor comunicando a disponibilização do documento para validação. Se o documento for aprovado ele é impresso e dois exemplares são enviados ao setor para que os responsáveis assinem e, por fim ele é arquivado na pasta correspondente.

O POP se caracteriza por apresentar a descrição detalhada de todas as atividades necessárias para a realização de um determinado procedimento. Ele se configura como a rotina do serviço prestado. O HEMORIO realiza vários exames complexos que são acompanhados de patologias já estabelecidas e complicadas e onde estão envolvidas pessoas que necessitam desses resultados. A funcionalidade destes processos é extremamente importante para um melhor atendimento aos pacientes que deles necessitam. Com as normas economizou-se muito tempo de trabalho dos gestores e profissionais, pois ao olhar um POP, os membros aprendem rapidamente o modo padrão de executar cada atividade.

Uma característica dos hospitais diz respeito à alta rotatividade dos membros devido às constantes trocas de gestão, aposentadoria, remanejamento entre outros, e com isso há uma grande perda de conhecimento e experiência pois o profissional leva consigo todo o aprendizado obtido, o que acarreta numa grande perda de tempo e de esforço para que a nova gestão conheça o sistema e entre na rotina de trabalho. Essa padronização garante que o conhecimento fique na instituição e não apenas com os antigos gestores e profissionais, ou seja, ela compõe a gestão do conhecimento do hospital, além de facilitar também a troca de gestão, pois os membros se baseiam no POP para repassar os processos e o modo de execução dos mesmos para os novos.

Considerando a relevância do HEMORIO no cenário da saúde como hemocentro coordenador, a ação de preservação dos POPs, além de garantir a salvaguarda da memória da rotina institucional, possibilita o gerenciamento da informação com acesso e recuperação eletronicamente de modo fácil, com a localização no servidor dispensando o uso do espaço físico e permitindo assim, maior segurança, integridade e reutilização das informações com maior agilidade e, consequentemente melhoria na qualidade dos serviços prestados (ARELLANO, 2004).

Evidencia-se desse modo a importância de um POP na gestão do HEMORIO e é este pensamento que orienta a proposta deste projeto. A meta, portanto, é contribuir para a preservação destes documentos, o que possibilitará sua guarda e preservação digital, além de seu acesso e recuperação.

Procedimento Operacional Padrão – POP

Com a evolução dos suportes para salvaguardar as informações, bem como a crescente utilização das redes em vários setores institucionais, é importante o registro das rotinas e fluxos institucionais onde são articuladas as práticas dos trabalhadores garantindo que a instituição detenha o conhecimento de seus setores e mantenha o padrão de qualidade de seus serviços. A utilização dos POPs é uma maneira eficaz de garantir que todos os funcionários conheçam cada um dos seus processos. Diante dos diversificados aspectos organizacionais e estruturais e da alta rotatividade de funcionários reafirma-se a necessidade de se estabelecer um fluxo com planejamentos direcionados e aplicáveis. O estabelecimento dos POPs na instituição vem atender a esta demanda.

[...] a importância do estabelecimento de POPs em um centro de pesquisa reside em: melhor preparo na condução de estudos clínicos garantia de processos consistentes, treinamento, profissionalismo e credibilidade, garantia da qualidade por meio da padronização, rastreabilidade do processo, tanto internamente (revisões e atualizações) como em inspeções e auditorias, harmonização dos processos em pesquisa clínica na instituição. (DAINESI; NUNES, 2007).

Barbosa et al. (2011, p. 134) apontam a necessidade de integração e interação entre os diversos profissionais envolvidos na elaboração de um POP:

Cada uma das etapas de elaboração do POP deverá ter a participação da equipe envolvida, que poderá avaliar e validar seus procedimentos, e, se necessário, contratar pessoal especializado para esta função. Nesses casos, é importante que a equipe detenha o conhecimento do setor e interaja com o grupo do centro, conhecendo cada um dos seus processos e discutindo cada novo POP elaborado.

O POP é um instrumento de gestão importante para a garantia da qualidade dos serviços prestados e de acordo com Lousana (2005, p. 6), um POP pode ser definido como:

Procedimento que busca fazer com que um processo, independente da área, possa ser realizado sempre de uma mesma forma, permitindo a verificação de cada uma de suas etapas. Ele deve ser escrito de forma detalhada para a obtenção de uniformidade de uma rotina operacional, seja ela na produção ou na prestação de serviços (LOUSANA, 2005).

Repositório institucional

O avanço das tecnologias de informação e comunicação possibilita a organização dos vários tipos de documentos e, conseqüentemente levaram as instituições a refletirem sobre um sistema de gestão que facilite o acesso e recuperação da informação. Assim se torna necessário estabelecer um sistema de gestão que possibilite a organização, tratamento, acesso e recuperação das informações que auxiliem o desenvolvimento de novas informações para a geração de pesquisas. O acesso ao fluxo de informação técnico-científica produzida no âmbito da instituição e as condições ideais para seu armazenamento e controle bibliográfico têm um caráter estratégico uma vez que o conhecimento gerado passa a ser um recurso importante para a tomada de decisão além de subsidiar as políticas públicas em várias áreas.

Nesse sentido, a iniciativa de construção dos Repositórios Institucionais que se apresentam como ferramenta que possibilita armazenamento, recuperação, disponibilização e conseqüentemente acesso pela sociedade, permitirá, assim, uma melhor comunicação interna e externa e contribuirá para “aumentar a visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição por meio de processos adequados de gestão da informação científica” (LEITE, 2009). De acordo com Leite (2009) os repositórios podem ser definidos como:

[...] um serviço de informação científica – em ambiente digital e interoperável – dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição. (LEITE, 2009, p. 21).

Pensando em organização e em acessibilidade e como forma de “reestruturação do sistema de comunicação científica”, os RI vêm atender a uma demanda existente de gestão da informação com o objetivo de potencializar o intercâmbio de informações pelas instituições. Nesse sentido os Repositórios Institucionais:

[...] são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinados a garantir a guarda, preservação a longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição. (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p.10).

Os RI são estruturados a partir de estudos dos aspectos técnicos das comunidades envolvidas onde compreende um conjunto de serviços destinados à gerência de diversas tipologias documentais, com o propósito de preservação, disseminação e salvaguarda da memória institucional. Pensando nas mudanças que as novas tecnologias trouxeram para a sociedade o RI veio conferir dinâmica e estímulo para as instituições fortalecerem suas redes de cooperação e produção, bem como desencadear mais debates sobre a construção de estratégias e soluções na iniciativa de arquivos abertos. Na hipótese de os documentos selecionados não serem de livre acesso para a sociedade, pode ser constituído um RI com esta característica e desta forma potencializá-lo como artefato de preservação da memória institucional. E é nesta perspectiva que se propõe o projeto piloto aqui descrito, como se o próprio RI funcionasse como estratégia de *advocacy* para se obter no futuro toda a memória científica do HEMORIO.

Metodologia

A metodologia para desenvolvimento do projeto aqui apresentado pode ser caracterizada como uma proposta de intervenção no ambiente de trabalho. Visando alcançar os objetivos propostos, serão descritas a seguir as seguintes etapas metodológicas a serem cumpridas.

Embora a solução de repositórios institucionais tenha grande flexibilidade para arquivar várias tipologias e extensões de materiais digitais, o foco deste projeto será a organização dos Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do HEMORIO.

Para mapear o fluxo de produção dos POPS e locais de acesso e armazenamento atual dos POPs, bem como analisar os níveis de acesso aos conteúdos e à temporalidade dos POPS, deverão ser organizadas reuniões com o setor de normatização para apresentar o projeto e conhecer o fluxo de produção destes documentos, desde a sua concepção nos laboratórios até a sua formalização. O conhecimento deste fluxo pormenorizado permitirá entender a lógica de funcionamento de um POP dentro do hospital, tais como a produção, as condições de armazenamento, níveis de acesso, temporalidade dos documentos e circulação entre técnicos e gestores. Desta forma, facilitará a organização das etapas de implantação.

A etapa de funcionamento diz respeito a instalação do software escolhido sistema com múltiplas funções de gerenciamento. Nesta etapa se contará com um profissional de TI para os devidos ajustes e instalações. A seleção da plataforma tecnológica levará em consideração itens como interoperabilidade, facilidade de aprendizado, preservação digital e quantidade de usuários no país, e a condição de ser software livre. Além disso, deverá ser adequado às características mapeadas na etapa anterior, como por exemplo, poder dispor de níveis diferenciados de acesso ao conteúdo. A política de funcionamento do RI deverá refletir os objetivos e diretrizes do setor de normatização, e sua articulação com os setores do serviço. Sua elaboração deverá ser conjunta com a biblioteca, que mapeará as políticas existentes em repositórios institucionais brasileiros e sua adequação à realidade do HEMORIO. A definição dos metadados na fase de implantação deverá ser objeto de manual de operação, onde serão descritos o conjunto de metadados dos POPs, a fim de facilitar o processo de recuperação.

Nesta fase deverá ser consultado o ROAR - Registry of Open Access Repositories, para identificação de repositórios que contenham este tipo de documento.

O povoamento do RI será realizado em duas etapas simultaneamente:

Depósito dos POPs já existentes em forma digital e digitalização prévia dos POPs que só existem na versão impressa. Estes últimos, possivelmente, foram criados no período entre 2000 e 2010.

Entende-se que no caso dos documentos eletrônicos não haverá grande dificuldade, exceto cuidados especiais de checagem de diferentes versões existentes e geração de versão com preservação digital. Já no caso da digitalização, deve-se verificar se os equipamentos atualmente existentes são adequados ao processo ou se deverá ser adquirido novo equipamento.

Cumpridas as etapas descritas, visando a disseminação, o acervo dos POPs será disponibilizado internamente, e será realizada sua apresentação em seminário interno para todos os setores envolvidos na produção de POPs. Serão também realizadas oficinas com os usuários potenciais, visando sua capacitação.

Resultados esperados

Espera-se que a implantação do Repositório Institucional HEMORIO, contemplando inicialmente os Procedimentos Operacionais Padrão – POPs do HEMORIO possa contribuir para fortalecer a organização da informação na instituição, potencializar a condução dos processos, garantir a visibilidade da produção técnico-científica e, apoiar assim o desenvolvimento científico na área de hematologia e hemoterapia. Diante das mudanças cada vez mais velozes que acompanham a dinâmica de acesso à informação, o RI vem atender às demandas da instituição por organizar em um só espaço os documentos institucionais de todos os setores e com facilidade de acesso e recuperação.

Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2007). *Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas*. Brasília: Anvisa. Recuperado em 16 out. 2013, de <http://portal.anvisa.gov.br/>

wps/wcm/connect/17386000474581698db3dd3fbc4c6735/manual_tecnico_hemovigilancia_08112007.pdf?MOD=AJPERES.

Antonio, R. (2012). Reutilização da informação: estaremos preparados? *Actas: Congresso Nacional de Bibliotecário, Arquivistas e Documentalistas*, n. 11. Recuperado em 25 set. 2013, de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressos/article/view/283>.

Arellano, M. A. (2004). Preservação de documentos digitais. *Ci. Inf*, 33(2):15-27.

Barbosa, C. M., Mauro, M. F. Z, Cristóvão, S. A. B., Mangione, J. A. (2011). A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, 57(2):134-135.

Barreto, A. R. C., Magalhães, T. R. S. (1991). *Sangue – da consciência à vida: análise profissional da implantação do serviço social junto ao Hemocentro Regional de Campos*. 1991. 117f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal Fluminense, 1991.

Bordin, J. O., Langhi Jr, D. M., Covas, D. T. (2007). *Hemoterapia, fundamentos e práticas*. São Paulo: Atheneu.

Colenghi, V. M. (1997). *OQM e qualidade total: uma integração perfeita*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Dainesi, S. M., Nunes, D. B. (2007). Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 53(1).

Leite, F. C. L. (2009). *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília: Ibict. Recuperado em 22 ago. 2013, de http://eprints.rclis.org/13776/1/RI_-_Fernando_Leite.pdf.

Lousana, G. (2005). *Boas práticas clínicas nos centros de pesquisa*. Rio de Janeiro: Revinter.

Marcondes, C. H., Sayão, L. F. (2009). À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). *Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação*. Salvador: EDUFBA. p. 9-21.

Rio de Janeiro (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. (2013a). *Hemorrede – o que é?* Rio de Janeiro: HEMORIO, Recuperado em 02 out. 2013, de <http://www.hemorio.rj.gov.br/>.

Rio de Janeiro (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. (2013b).

HEMORIO 60 anos. Rio de Janeiro: HEMORIO. Recuperado em 02 out. 2013, de http://www.hemorio.rj.gov.br/html/historico_novo/Historico_1944.htm.

Rio de Janeiro (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. (2013c). *Pósgraduação*. Rio de Janeiro: HEMORIO. Recuperado em 02 out. 2013, de <http://www.hemorio.rj.gov.br/>.

Rio de Janeiro (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. (2004). *Relatório de gestão: Prêmio Nacional da Qualidade 2004*. Rio de Janeiro: HEMORIO, 2004.

Rio de Janeiro (Estado). Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti. (2010). *Relatório de gestão: Prêmio Nacional da Qualidade 2010*. Rio de Janeiro: HEMORIO.

Silva, C. T. (2000). *Saúde do trabalhador: um desafio para qualidade total no Hemorio*. 2000. 156f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz.